



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Manoel e Rosa

No fim da década de 1990, soube que o poeta Manoel de Barros estava em Brasília, numa exposição no Congresso Nacional. Peguei um gravador e fui lá para entrevistá-lo. Ele me recebeu de maneira muito cordial, com os olhos faiscantes de menino que aprontou alguma. No entanto, negou a entrevista ao vivo, de maneira delicadamente firme: “Entrevista, só por escrito. E aviso que a resposta pode demorar”.

Seis meses depois, quando havia me esquecido do encontro, recebo uma carta dos Correios com a letra desenhada de Manoel de Barros e as respostas à entrevista. Ao lê-las, compreendi, imediatamente, o sentido do que parecia ser mero capricho. Manoel insistiu em conversar por escrito porque queria transformar a entrevista em um acontecimento poético: “Só as coisas pequenas me celestam”, escreveu em uma resposta e, logo em seguida, o trecho apareceu em um dos poemas publicados em livro.

Manoel teve um memorável encontro com Guimarães Rosa no Pantanal, evocado na revista *Bric a Brac*, editada por Luis Turiba e João Borges (sim, aquele

mesmo que era comentarista de economia da GloboNews). Manoel é uma espécie de Guimarães Rosa lúdico da poesia; e Rosa é uma espécie de Manoel de Barros trágico da prosa. Os dois gênios têm muitas afinidades.

De maneira semelhante ao que ocorreu com minha entrevista, o pantaneiro transformou a conversa com Rosa em um acontecimento poético. “Havia o caramujo perto de uma árvore. Rosa disse: ‘Habe-mos lesma, Manoel’. Eu disse: ‘Caramujo é que ajuda árvore crescer’. Ele riu. Relvas cresciam nas palavras e na terra. Rosa escutava as coisas. Escutava o luar.”

Em seguida, Rosa teria perguntado: “E como é o homem aqui, Manoel?” E

Manoel replicou nervoso: “O homem se completa com os bichos — eu disse — com os seus marandovás e com as suas águas. Esse ermo cria motucas. Aqui é brejo, boi e cerrado. E anta que assobia sem barba e sem banheiro”. Rosa quis saber também o nome de árvores: “Aqui sabemos é por instinto e por apalpos. Não é como o senhor faz com as palavras”.

Mas no livro *Retrato do artista enquanto coisa*, Manoel transformou o diálogo imaginário em verso de poesia: “Levei Rosa na beira dos passaros que fica no meio da Ilha Linguística./Rosa gostava muito de frases em que entrassem passaros./E fez uma na hora:/A tarde es-

tá verde no olho das garças./E completou com Job:/Sabedoria se tira das coisas que não existem./A tarde no olho das garças não existia/mas era a fonte do ser. Era poesia./Era o néctar do ser”.

Adiante, Manoel prossegue em narrativa fragmentada: “Rosa gostava muito do corpo fônico das palavras./Veja a palavra bunda, Manoel/Ela tem um bonito corpo fônico além do propriamente./Apresentei-lhe a palavra gravanha./Por instinto linguístico achou que gravanha/seria um lugar entrançado de espinhos e bem/emprenhado de filhos de gravatá por baixo./E era.” Manoel escreveu que, se não fosse a poesia, todos nós seríamos robôs. E seríamos.



Desautorizados do encontro pessoal, parentes de pacientes internados com a covid-19 se apoiam nos profissionais de saúde do DF e em videochamadas para se comunicar com os entes queridos e diminuir a angústia da distância

Contato familiar na pandemia

>> ANA ISABEL MANSUR

Em fevereiro deste ano, Janderval Queiroz Lemos, 63 anos, pai de Danielle Alves, 41, foi diagnosticado com a covid-19 e passou sete dias internado na unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital de Base (HB) e cinco dias na enfermaria da unidade. Durante o período em que o pai esteve na UTI, Danielle chegava a se comunicar com Janderval três vezes por dia, graças à equipe médica do hospital.

“Recebia informações sobre o estado dele todos os dias. A equipe ligava e fazia videochamadas, muitas vezes do celular pessoal. Eles também me mandavam fotos do meu pai, com atualizações e progressos. Pude acompanhar meu pai graças à humanização da equipe. Foram dias muito apreensivos para mim. Ele entrou na UTI com 75% do pulmão comprometido. É, talvez, mais angustiante para a família do que para o próprio paciente. Não tenho nem palavras para agradecer à equipe do Base, ela precisa ser referência. Salvaram a vida do meu pai e do restante da família, porque tranquilizaram o nosso psicológico”, agradece a professora, moradora do Guará 2.

O caso de Danielle e Janderval, felizmente, não é exceção. A médica Cinara de Paula Guima-

rães, chefe da UTI do Hospital Regional do Gama (HRG), afirma que a equipe da unidade liga todos os dias para um familiar de cada um dos 20 pacientes internados com covid na UTI, para atualizar o quadro clínico deles. “Em casos mais graves, tentamos fazer conferências familiares por vídeo. São os pacientes que sabemos que, infelizmente, pelo quadro e por falta de resposta aos tratamentos propostos, terão um desfecho ruim. Chamamos, então, a família para definição prognóstica e esclarecimento de dúvidas. Às vezes, os familiares precisam conversar com a gente, até para acreditar e ter a confiança de que, de fato, estamos fazendo todo o possível. Temos experiência com UTI humanizada no HRG e sabemos como isso é importante. Não conseguimos dar o suporte psicológico que a família precisa, mas conseguimos passar que estamos presentes, atuantes e fazendo o melhor que conseguimos”, avalia a médica.

A equipe da UTI do hospital conta com o psicólogo Ataulpa Maciel Sampaio, que elabora um prontuário afetivo dos pacientes, com informações biográficas e traços de personalidade. A ideia é de uma médica do Guará, segundo Ataulpa, mas o psicólogo afirma que o HRG ti-

Fotos: Arquivo pessoal



A professora Danielle Alves contou com ajuda da equipe do Hospital de Base para conversar com pai enquanto ele estava internado com covid



>> Ajuda psicológica

O Decanato de Assuntos Comunitários (Dac) da UnB oferece ajuda psicológica gratuita para parentes de pessoas com covid-19. São quatro grupos virtuais. Inscrições e mais informações em linktr.ee/dasu.

nha uma iniciativa parecida antes. “É importante porque singulariza o doente. Pergunto para o familiar, por exemplo, como ele definiria o paciente, se tem algum apelido e quais são os hobbies. É importante para saber-

mos como nos conectar com o enfermo, que, às vezes, está com alteração do nível de consciência e fica sem entender muito bem o que está acontecendo. Saber que tem pessoas que ele conhece cuidando e acompa-

nhando o quadro médico de perto faz muita diferença. Colocamos o paciente para escutar áudios feitos pela família, porque, mesmo em coma, pode ouvir o que está sendo falado ao redor dele. E a família fica muito feliz. É muito importante”, destaca o psicólogo, acrescentando que a covid-19 ajudou a fortalecer o trabalho humanizado que era feito no hospital. “Estamos conversando mais e mais integrados como equipe”, reflete.

Casos leves

Não são apenas familiares de pacientes em estado grave que recebem informações. A gerente de assistência clínica do Hospital da Região Leste (HRL), antigo Hospital Regional do Paranoá, Tatiana Sanches Belchior, conta que a equipe do hospital cuida de 25 pacientes da unidade de cuidados intermediários (UCI) e 22 da enfermaria, além daqueles que ficam nos boxes de acolhimento. O grupo de médicos emite boletins diários, via telefone, para um familiar, inclusive aos fins de semana, de todos esses pacientes. “É sempre um médico que emite o boletim. Ele lê e analisa o prontuário do paciente para entrar em contato com o parente. Sabemos que as famílias ficam angustiadas sem notícias, e o boletim é muito im-

portante. Temos o cuidado de anotar pelo menos dois telefones no momento da internação.” Mesmo pacientes com acesso ao próprio telefone celular durante a internação têm os boletins emitidos e repassados aos familiares diariamente.

Dineia Soares Cardoso, prima de Eunice Cardoso Souza, 62 anos, foi internada no HRL em 7 de abril, e o marido, Ednaldo Alves Dias, estava sendo o responsável por receber as informações médicas da esposa. Dois dias depois, Ednaldo também precisou ser internado, e Eunice passou a receber as informações dos dois parentes. “Eles estão sendo muito bem atendidos. O quadro dela está muito bom, deve receber alta em breve. Ele deve ficar mais um tempo no hospital, porque está com o pulmão comprometido. A equipe liga todos os dias, depois das 14h30. Fico apreensiva porque ficamos de noite e de manhã sem notícias, mas, pelo menos, estou recebendo informações. Ficamos muito agradecidos por receber notícias todos os dias. Sempre dão informações completas. Eles ligam em número privado, e não podemos retornar a chamada. Mas eles estão certos, imagina se todos os familiares retornassem as ligações? Eu entendo. O esquema deles é muito bom”, elogia a recepcionista, moradora da Asa Norte.

>> Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 15 de abril de 2021.

>> Campo da Esperança

Maria do Carmo Ribeiro Cardoso, 65 anos
Amália da Silva Vidal, 92 anos
Ângela Toneline Lavale Rocha, 64 anos
Antônio Eustáquio Ramalho dos Santos, 69 anos
Antônio Justino de Melo Neto, 62 anos
Carmelita Rosa Santana da Silva, 81 anos
Charles Lopes Nascimento, 51 anos
Cleivaldo Menezes do Couto, 60 anos
Dorgival Freire Cavalcanti Filho, 55 anos
Egídio dos Santos Souza, 67 anos
Hildemar Matos Mendonça, 50 anos
Ismael Bezerra Gomes da Silva, 68 anos
Jailton Damasceno de Araújo, 59 anos
Joana Vasco dos Reis, 90 anos
João Carlos Feichas Martins, 71 anos
José Benedito Borges da Silva Almeida, 65 anos
Luiz Rufino Moreira, 76 anos
Maércio Carapeba Monteiro, 75 anos
Maria de Fátima Carvalho de Mendonça, 66 anos

Maria Dolorides Augusto Guedes, 67 anos
Oswaldo José Dias, 73 anos
Renato da Silva Amaral, 28 anos
Rogério Pereira Falcone, 60 anos
Rosilda Amorim da Silva Ramos, 65 anos
Sandra Cavalheiro de Miranda, 72 anos
Sérgio Pereira dos Santos, 56 anos
Severino Firmino da Silva, 89 anos
Suelene Conceição Costa dos Santos, 40 anos
Valdemar Ferreira dos Santos, 90 anos

>> Taguatinga

Adriano Aguiar Costa, 43 anos
Alexandrina Rosa Dias, 82 anos
Ana Maria Gonçalves Pereira, 47 anos
Berlamin de Sousa Pinto, 98 anos
Cristina Maria da Conceição, 59 anos
Elisabete Cândido das Dores, 58 anos
Felipe Rodrigo Barbosa Santos, 31 anos
Francisca Maria da Silva, 68 anos
Gildo Antônio de Souza, 67 anos
Ici Garcino Cruzeiro, 63 anos

Ilda Pires de Bessa Melo, 74 anos
Inácia Helena da Luz Souza, 64 anos
José Antônio Rios, 89 anos
José Carlos de Araújo, 69 anos
José Natalício Guedes Rolim, 62 anos
José Ribamar Mendes Lima, 64 anos
Josefa Gonzaga Ferreira, 63 anos
Josinaldo Pereira de Araújo Martins, 46 anos
Luciano Vieira de Brito, 54 anos
Manoel Jurandir Alves de Sousa, 56 anos
Monique Bruna Silva dos Santos, 28 anos
Neliton Emerick de Oliveira, 54 anos
Pavel Teixeira Reis dos Santos, 50 anos
Reginaldo Amorim Correia, 66 anos
Ritta Felismina Schinaid, 75 anos

>> Gama

Adair José Bernardino, 42 anos
Allef Santos Costa, 27 anos
Francisco Roberto Teixeira Aragão, 53 anos
Helenita Rodrigues Monteiro, 61 anos

Joanita do Carmo Oliveira, 76 anos
José Lúcio de Souza Rozendo, 51 anos
Luiz Rodrigues de Oliveira, 66 anos
Rosália Araújo Martins, 54 anos
Terezinha Maria de Jesus Melo, 81 anos
Valdilene Santos Silva, 37 anos

>> Planaltina

Antônio Alves da Cruz, 84 anos
Helena Pinto Batista, 94 anos
Isaías Francisco Gualberto, 55 anos
Marco Aurélio Nogueira da Silva, 69 anos
Sebastiana Vieira de Freitas, 73 anos

>> Brazlândia

Manoel Francisco de Jesus, 80 anos
Maria Rodrigues dos Santos, 71 anos

>> Sobradinho

Arcendino Pereira da Silva, 78 anos
José Valfrides Garcia, 57 anos
Marcilene Jardim Bezerra, 50 anos

>> Jardim Metropolitano

Jardel de Sousa, 39 anos
Francisco de Assis Magalhães, 75 anos
Gilmar José de Oliveira, 62 anos
João Víctor Severino de Oliveira, 11 anos

Eric Lima Araújo, 44 anos
Maria das Graças de Lima, 65 anos
Paulino José Lopes, 48 anos
Rui Guilherme de Araújo Godinho, 60 anos (cremação)
Maria Luísa Lacerda Silva, menos de 1 ano (cremação)
Alexandra Martha de Aguiar Pereira, 47 anos (cremação)
Marinete da Rocha Quintanilha, 61 anos (cremação)
Leila Torres Novaes, 78 anos (cremação)
Carlos Ferreira, 62 anos (cremação)
Stephanie de Sousa, 38 anos (cremação)

ROBERTO LUIZ D'ÁVILA SARAIVA MISSA DE 7º DIA

A família de Roberto Luiz d'Ávila Saraiva comunica seu falecimento e convida para missa de 7º dia, a realizar-se dia 16/04 às 19 horas na Igreja São Miguel Arcanjo e Santo Expedito